INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

EDUCAÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sílvia Cristina de Oliveira Quadros[1]

Abstract: The present study consists of research about the importance of applying the educommunicative approach in teaching practice in the elementary school. To this end, the objective is to: explore the existing literature on the educommunicative approach, in order to identify the characteristics and potential of the educommunicative approach; identify the challenges of implementing educommunication in pedagogical practice in elementary school and verify proposals for educommunication practices available in the media. To carry out this research, a qualitative approach was followed, with a bibliographic procedure, with an integrative review, which allows a focused look at the topic and a deeper understanding of the content under study. The research results showed that the educommunicative approach equips the teacher to extrapolate the use of technological equipment and carry out interactive and dialogic work in their classroom, in addition to developing the student's protagonism through the elaboration and construction of verbal or written objects. The teacher's challenges consist of the difficulty in using equipment and developing student protagonism, and educommunication practices are essential to overcome this last challenge.

Keywords: Educommunication; Elementary School; Pedagogical Practice.

Resumo: O presente estudo consiste em uma pesquisa sobre a importância da aplicação da abordagem educomunicativa na prática docente nas séries iniciais da educação básica. Para tanto, objetiva-se: explorar a literatura existente sobre a abordagem educomunicativa, a fim de identificar as características e potencialidades da abordagem educomunicativa; identificar os desafios da implementação da educomunicação na prática pedagógica nas séries iniciais e verificar propostas de práticas educomunicativas disponíveis na mídia. Para a realização desta pesquisa seguiu-se a abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico, com revisão integrativa, que permite um olhar focado do tema e uma compreensão mais aprofundada do conteúdo em estudo. Os resultados da pesquisa apresentaram que a abordagem educomunicativa instrumentaliza o professor para extrapolar o uso de equipamentos tecnológicos e realizar um trabalho interativo e dialógico em sua sala de aula, além do desenvolvimento do protagonismo do aluno pela elaboração e construção de objetos verbais ou escritos. Os desafios do professor consistem na dificuldade em fazer uso dos equipamentos e de desenvolver o protagonismo do aluno e, as práticas educomunicativas são essenciais para a transpor esse último desafio.

Palavras-chave: Educação Básica, Educomunicação, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

[1] Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação. Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Pós-doutora em Educação (USP), Doutora em Semiótica e Linguística Geral (USP). São Paulo. Brasil. E-mail: silvia.quadros@unasp.edu.br

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

A Educomunicação é uma abordagem pedagógica que busca integrar as práticas de educação e comunicação com o objetivo de desenvolver habilidades de comunicação e mídia crítica em estudantes de todas as idades. Na prática docente, nas séries iniciais da educação básica, a educomunicação pode ser utilizada para estimular a criatividade e a expressão oral e escrita dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. O conhecimento sobre educomunicação pode ser aplicado para trabalhar outros conhecimentos, usando recursos como vídeos, jogos educativos e outros recursos digitais. Isso pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interessante para os alunos, aumentando sua motivação e engajamento com o conteúdo.

Na prática docente, a educomunicação também pode ser utilizada para fomentar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, encorajando-os a colaborar com colegas e professores na criação de projetos educativos que envolvam a produção de conteúdo multimídia, além de trazer diversos benefícios para o trabalho docente com as séries iniciais da educação básica, favorecendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas, o uso de tecnologias digitais e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

Nessa direção, o estudo nessa temática pode contribuir com o exercício profissional dos educadores que atuam nesse nível de educação básica.

O contexto atual da educação mostra que, os métodos tradicionais de ensino, baseados em aulas expositivas e transmissão de informações, estão cada vez mais obsoletos. Com a evolução tecnológica e a popularização de dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets, os alunos têm acesso a uma grande quantidade de informações e recursos de comunicação, o que exige uma abordagem pedagógica mais integrada e interativa.

Nesse sentido, a abordagem educomunicativa surge como uma alternativa capaz de integrar as práticas de educação e comunicação, promovendo a produção colaborativa de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de mídia crítica pelos alunos.

Outro contexto importante a ser considerado é a necessidade de adaptação ao ensino remoto, imposto pela pandemia de COVID-19, que aumentou a necessidade de adaptação ao ensino *on-line*, imposto pela importância do uso de recursos tecnológicos para o ensino à distância. A abordagem educomunicativa pode ser uma ferramenta valiosa nesse contexto, permitindo que os alunos se envolvam em atividades de produção de conteúdo multimídia, interajam virtualmente e utilizem recursos tecnológicos para aprimorar a comunicação. A abordagem educomunicativa pode ser uma solução efetiva para esses desafios, mas é necessário que os professores estejam capacitados e preparados para aplicá-la de forma efetiva nas séries iniciais do ensino fundamental.

E, com base nesse cenário descrito é que surge o questionamento para o desenvolvimento de estudo do tema: Como a abordagem educomunicativa pode ser utilizada de forma efetiva na prática docente das séries iniciais do ensino fundamental?

O estudo sobre esse tema surgiu com a preocupação em fornecer aos educadores das séries iniciais um conhecimento sobre a educomunicação e as possíveis práticas que podem ser desenvolvidas para enriquecer as aulas dos professores e, assim, auxiliar na compreensão da teoria e sua forma de aplicação prática a partir de pesquisa bibliográfica, com revisão integrativa, a fim de apresentar de forma simples e clara a educomunicação e sua aplicabilidade nas séries iniciais.

E, considerando a necessidade da educação continuada para a constante atualização pedagógica, em um mundo cada vez mais conectado e digital, é fundamental que os professores estejam atualizados e capacitados para lidar com as novas tecnologias e mídias que surgem. E a educomunicação pode ser uma ferramenta valiosa para a atualização pedagógica dos professores, que podem aprender novas formas de ensinar e engajar os alunos.

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) orienta a adoção da educomunicação como abordagem pedagógica nas séries iniciais da educação básica. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a importância da comunicação e da cultura digital na vida contemporânea e estabelece a necessidade de desenvolver as competências e habilidades dos alunos para lidar com essas questões.

Para as séries iniciais, a BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância da utilização das tecnologias digitais e da mídia como recurso pedagógico, desde que de forma crítica e responsável, e incentiva a produção e a interpretação de diferentes linguagens, incluindo as mídias digitais. Apresenta, ainda, a necessidade de promover o protagonismo e a participação dos alunos, incentivando a produção colaborativa de conhecimento e a construção de projetos em grupo, o que é uma prática importante na educomunicação.

Além dessas razões, aqui descritas, a aplicação da educomunicação representa uma inovação na educação, ao integrar práticas de comunicação e tecnologia ao ensino, principalmente, voltada para as práticas pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental.

Assim, o estudo sobre a educomunicação e sua aplicabilidade nas séries iniciais da educação básica é importante não apenas para formação de alunos críticos e criativos, mas também, para a atualização pedagógica dos professores, adaptação ao ensino remoto e inovação educacional.

Nessa direção, este estudo objetiva compreender como os princípios e práticas da educomunicação podem ser utilizados pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental para aprimorar sua prática educativa e promover um aprendizado mais significativo e participativo para os alunos. De forma específica, objetiva-se: explorar a literatura existente sobre a abordagem educomunicativa, a fim de identificar as características e potencialidades da abordagem educomunicativa para as séries inciais da educação básica; identificar os desafios da implementação da educomunicação na prática pedagógica nas séries iniciais e verificar propostas de práticas educomunicativas para as séries iniciais disponíveis na mídia.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta para este estudo seguiu a abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico, que permite ao pesquisador, conforme apresenta Marconi e Lakatos (2021), uma produção científica, embasada em autores de referência, em artigos científicos, onde se consegue obter conhecimentos atualizados. Segundo as referidas autoras, a pesquisa bibliográfica contempla as seguintes fases: “escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e, por último, a redação”. (Marconi; Lakatos, 2021, p. 50)

As autoras mencionadas apresentam, ainda, que a pesquisa bibliográfica “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” (Marconi & Lakatos, 2021, p. 213). É, exatamente, nessa linha que este estudo foi realizado.

A partir desses pressupostos, realizou-se a a revisão integrativa, que “é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. (Souza et al., 2010).

Segundo o Manual da Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos (2015, p. 6), a revisão integrativa possibilita “profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

estudos anteriores". Nessas instruções da referida biblioteca, há uma importante informação sobre esse tipo de revisão, conforme excerto a seguir:

> A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício. (UNESP, 2015, p.7)

A utilização da revisão integrativa para a realização desta pesquisa teve como ponto de partida os descritores: "educomunicação", "prática pedagógica" e "educação básica *and* educomunicação", em bases de dados tais como *Scielo* e Google Acadêmico.

A revisão integrativa teve início em 05 de junho de 2023, com a pesquisa realizada, por meio dos descritores nas bases de dados, conforme acima mencionadas. Para a organização dos dados encontrados, fez-se uso de uma planilha com a identificação da quantidade de obras encontradas e a quantidade de obras incluídas ou excluídas.

O critério de exclusão se baseou na temática do estudo, que se refere à concatenação dos estudos de educomunicação aliado à prática docente e educação básica, excluídos aqueles que não abordavam tais temas. Os artigos selecionados de 2010 a 2023 para a composição do quadro teórico do estudo resultaram da análise de leitura dos títulos, resumos e textos completos, dos quais foram incluídos 19, que abordaram o tema proposto. Na busca realizada, verificou-se que para os descritores "Educação básica and Educomunicação" não se encontrou artigos para comporem a pesquisa, apenas um artigo foi incluído, o intitulado: *Impactos da educomunicação na educação básica e a sua contribuição para a prática docente*, de Marta da Cunha Santos e Taís Steffenello Ghisleni, constante nas referências neste estudo.

O quadro a seguir apresenta as duas bases pesquisadas, a quantidade de artigos encontrados e os descritores utilizados na estratégia de busca.

QUADRO 1 INFORMAÇÕES DE BUSCA

Base de dados	Quantidade de artigos			Descritores	Campo
	Encontrados	Excluídos	Incluídos		
Scielo	17	15	2	Educomunicação	Todos os índices
	54	52	2	Prática docente	
	0	0	0	Educação básica *and* educomunicação	
Google Acadêmico	111	100	11	Educomunicação	
	11	8	3	Prática docente	Todos os índices
	8	7	1	Educação básica *and* educomunicação	
Total	193	172	19		

Além dos artigos pesquisados, compuseram o corpo teórico deste estudo obras de autores que instituíram a temática da educomunicação, como Ismar Soares e seus discípulos, além do clássico educador Paulo Freire.

A bibliografia pesquisada compõe as reflexões apresentadas nos tópicos seguintes.

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

EDUCOMUNICAÇÃO – UM NOVO OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE

Partindo do olhar do documento que direciona e estabelece o conteúdo e competências/habilidades para a educação básica - séries iniciais do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), foram revisitados os conceitos e contribuições para a educação básica, séries iniciais, da abordagem da educomunicação. E, considerando que a BNCC prevê a valorização e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recursos pedagógicos, a importância da produção e interpretação de diferentes linguagens, incluindo as mídias digitais (Brasil, 2018), tem-se, portanto, uma relação direta com a abordagem educomunicativa.

Uma importante competência destacada pela BNCC que se relaciona com a educomunicação é a participação cidadã e a valorização da diversidade (Brasil, 2018), e a abordagem educomunicativa busca desenvolver habilidades críticas e criativas nos alunos, capacitando-os para produzir e interpretar mensagens de mídia com autonomia.

Na Educação Básica, as séries iniciais constituem em um ponto de partida da construção do conhecimento das linguagens e suas tecnologias, imprescindíveis para a inserção social da criança no mundo letrado.

Segundo Ismar Soares, a "educomunicação é, portanto, um processo que tem por objetivo desenvolver a competência comunicativa do indivíduo, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo e social e contribuindo para a formação de um cidadão crítico e consciente" (Soares, 2002, p.33). A educomunicação é um campo interdisciplinar entre a comunicação e a educação.

Em termos de história, a década de 90, em especial, em 1999, com o Fórum sobre Mídia e Educação, realizado no Brasil, houve uma consolidação a respeito da aproximação das áreas, com uma visão de que a educomunicação é uma área de intervenção social em ascensão. (Cortês et al., 2018)

Partindo dessa visão da educomunicação, uma frente muito importante para a formação de professores é a alfabetização midiática e informacional (AMI), visto que, a partir dela, docentes poderão adquirir o domínio de mídias e outros meios a fim de poderem utilizar em sua prática pedagógica as tecnologias da informação e comunicação com eficiência (TICs). E, com o domínio do docente sobre a AMI, será muito mais eficiente o aprender a aprender do aluno no tocante ao uso crítico e eficaz das TICs. (Wilson, et al., 2013).

Paulo Freire (2005), embora não tenha utilizado o termo educomunicação, foi um importante pensador sobre a relação entre educação e comunicação. Ele destaca em suas obras a importância da comunicação na prática educativa, ao defender um diálogo crítico e reflexivo. O referido autor apresenta que:

> A educação é uma forma de intervenção no mundo, que visa transformá-lo. E essa intervenção só é possível por meio da comunicação, que permite o diálogo entre os sujeitos, a construção do conhecimento, a criação de valores e a transformação das relações sociais (Freire, 2005, p.107).

Na esteira de Paulo Freire, o estudo sobre educomunicação pode ser uma importante ferramenta para enriquecer as atividades nas séries iniciais no sentido da alfabetização midiática e informacional (AMI), e podendo tornar o processo de aprendizagem mais lúdico, dinâmico e

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

participativo, estimulando a criatividade, a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A educomunicação pode muito contribuir para que os estudantes das séries iniciais possam desenvolver habilidades comunicativas intermediadas pelas tecnologias digitais e, assim, poder ter um maior engajamento na escola e na sociedade.

Entretanto, para a implantação de práticas educomunicativas há desafios que precisam ser vencidos, e um deles, que dificulta a implantação da abordagem educomunicativa na escola é o próprio preparo do professor, visto que nos cursos de licenciaturas não se tem um espaço para "lidar com os meios de comunicação" (Cortês et al., 2018, p.18) e, conforme afirma Bonsanto (2022, p.3): "para se educar *com as mídias* deveríamos, primeiramente e, principalmente, nos educar *para as mídias*: saber ler seus textos, sons e imagens, apreender seus sentidos, significados e intencionalidades de forma crítica e comprometida com a realidade em que estamos inseridos." E, esse tipo de preparo, necessário para os docentes que trabalharão na educação básica, para planejar com eficiência sua prática na sala de aula é imprescindível, pois ao não dominar a tecnologia, muitos docentes deixam de utilizá-la na sala de aula e, muitas vezes, até coíbem seu uso. E o fato de estarem mais adaptados ao uso de métodos tradicionais e não terem familiaridade com o uso de mídias, acabam por não terem segurança para utilizarem-nas (Júnior & Sousa, 2022).

Citelli et al. (2019) lembram que a linguagem oral torna-se mais escassa na convivência no ambiente da aula a as experiências com as demais linguagens, tais como, a sonora, a icônica, a cromática, que o uso da tecnologia pode propiciar, ficam empobrecidas e, daí decorre, por exemplo, a supremacia da aula expositiva, visto que, diante de um não-saber se impõe um não-poder, ou seja, por não saber o professor deixa de valorizar o uso de recursos tecnológicos, mesmo que o aluno domine, e daí decorre um outro desafio: desenvolver o protagonismo do aluno, promovendo o aprender a aprender, pois se o docente não domina o uso de equipamentos tecnológicos, como proporá atividades a partir do uso dos variados equipamentos? A forma mais simples de transpor esse desafio é o professor adentrar ao mundo da tecnologia e, além de dominar equipamentos e técnicas, poder fazer uso consciente e crítico a fim de que o saber da experiência possa ser um alicerce para a prática docente. E, nessa direção, poder aprimorar o uso pedagógico dos instrumentos tecnológicos no dia a dia da aula.

A distância existente entre o uso da tecnologia pelos alunos e o uso proporcionado pela escola é grande. E esse *gap* pode ser superado pela mudança da prática pedagógica na sala de aula, trazendo para o ambiente formal os equipamentos digitais para uma prática interativa em que o aluno possa produzir e demonstrar suas potencialidades.

E daí surge um outro desafio para a implantação da educomunicação na sala de aula, que se refere à infraestrutura, pois os equipamentos, a internet, precisam estar acessíveis a alunos e professores.

Silva (2020) lembra do projeto de lei nº 860/2016 em São Paulo, que libera o uso pedagógico de telefone celular em sala de aula, e observa que, não basta ter o recurso, é importante que o professor esteja qualificado para o manuseio eficiente da tecnologia para daí proporcionar atividades didáticas aos alunos. A referida autora traz um questionamento muito pertinente para esse momento de reflexão neste estudo: "como aproveitar o repertório tecnológico dos alunos para produzir conhecimento e potencializar a aprendizagem?" (Pimenta, 2017, p.69). Pelo que se constatou até agora, nos autores pesquisados, é a abordagem educomunicativa que poderá proporcionar um ambiente colaborativo para a construção do conhecimento tecnológico coletivo.

Souza & Silva (2012, p.100-101) afirmam que, na utilização das tecnologias no ambiente da sala de aula, há que se transpor obstáculos que impedem o docente de concatenar o livro

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

didático com um filme, o uso de câmera de “como se fora o novo giz (...)”, em que o aluno se sinta livre para filmar, para captar imagens e, posteriormente, elaborar sua narrativa. Os referidos autores comentam, ainda: “a ação de apropriar-se da TIC, no sentido de que, aprendendo como se faz, o aluno se capacita para desenvolver um olhar crítico para a mídia.” (Souza & Silva, 2012, pp. 100-101)

Sartori (2010, p.46) apresenta que é importante olhar a escola como um “espaço complexo de comunicações, no qual o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo – colegas, família, mídia, para planejar ações que possibilitem a participação, a construção e troca de sentidos. (...).” E, Bertone (2023, p. 7) acrescenta que:

> Mais que uma simples inserção de tecnologias digitais na instituição de ensino, a educomunicação relaciona-se à geração de sentido, à leitura crítica de diferentes enunciados em multiplataformas e à complexidade que a interação social corresponde ao embate de culturas e formação integral do aluno. Então, é pauta da educomunicação uma formação integral dos sujeitos para a contemporaneidade. (Bertone, 2023, p. 7)

Com base nas ideias geradas sobre da educomunicação, umas das contribuições importantes para o docente das séries iniciais é o adotar a postura dialógica e o uso dos diversos meios de comunicação e, na prática pedagógica, a proposta é de um avanço de um modelo de comunicação para além de um a todos para todos a todos (Soares, 2014a). E, esse ir além implica em o professor incentivar o questionamento para o desenvolvimento de uma postura crítica, o que é muito importante para as crianças que hoje são expostas a muito conteúdo pela internet e, que com uma postura crítica, a criança está mais preparada para selecionar o que seria melhor.

Segundo Silva (2020), o uso de mídias digitais cria uma maior interação do receptor com a mensagem, visto que ele pode interagir, modificando a mensagem e, ainda, tornar-se produtor de conteúdo.

Nessa linha, Cunha e Ghisleni (2019) apresentam que:

> Alicerçada numa proposta interdisciplinar a educomunicação torna o ensino mais atraente para o aluno, pois mobiliza diferentes áreas do conhecimento, e possibilita fazer o *link* com a velocidade da comunicação, e com ferramentas que ele domina e faz uso direto no seu dia a dia, como celulares, *tablets* e *smartphones*. (Cunha e Ghisleni, 2019, p.14).

Uma outra importante contribuição da educomunicação para a prática docente é ultrapassar o domínio da pedagogia de projetos para a gestão de processos comunicativos. Segundo Soares (2014 b, p. 30), “Só pela gestão da comunicação será possível garantir o uso correto dos recursos tecnológicos e otimizar a comunicação entre as pessoas em uma comunidade, contando com o empenho e a criatividade de todos.”

No próximo tópico serão apresentadas as possíveis práticas educomunicativas a partir das reflexões realizadas até aqui.

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

Neste tópico, por meio de uma perspectiva educomunicativa, serão apresentadas algumas sugestões de atividades a fim de subsidiar ações docentes e incentivar a pesquisa e planejamento para a aplicação de práticas educomunicativas.

Sartori et al., (2016, p.298) apresentam que à Prática Pedagógica Educomunicativa visa: "(...) promover espaços de diálogo, expressão, criatividade e ação, espaços estes, capazes de ampliar o potencial crítico dos sujeitos envolvidos no fazer educativo em sua relação com as coisas do mundo." E, segundo esses autores, a prática educomunicativa se institui quando "se ultrapassa o mero domínio técnico dos recursos tecnológicos e se busca potencializar ecossistemas comunicativos entre todos os envolvidos no processo educativo."

É sabido que as crianças das séries iniciais gostam de assistir a desenhos animados e, um trabalho educomunicativo com o desenho animado pode extrapolar o envolvimento da história, do discurso para análise de conceitos que esse tipo de mídia possa estar tematizando e, assim, a partir da discussão de ideias, conceitos que possam fazer parte da realidade da criança, é possível propor atividades como criação de música, realização de dramatização da história com finais diferentes, dentre outras atividades que permitam à criança se expressar e ampliar sua comunicação.

Em uma abordagem educomunicativa para a sala de aula, nas séries iniciais, há que se pensar no uso do livro digital, na possibilidade de interação com a história por meio de atividades que o aluno possa realizar a partir da história. E o envolvimento com a leitura pode ser assim dinamizado e ganhar vida com a incrementação da tecnologia.

Nas séries iniciais, o trabalho com a leitura de mundo e a leitura textual parte de diversos tipos de gêneros que propiciam o uso de meios digitais, tais como aprender a fazer gravações com as narrativas, fotos de objetos e pessoas para produções de histórias, utilizações de softwares que criam histórias em quadrinhos, como pixton.com, além de produção de vídeos com narração. E, dessa forma, poderá ter-se um ganho no desenvolvimento da comunicação oral, com a oportunidade de ampliar o nível de letramento do aluno. Nessa direção, Ismar Soares (2016, p.42), com base na BNCC, apresenta algumas propostas programáticas para os anos iniciais do Fundamental, tais como:

> »Criar, tendo o/a professor/a como escriba, textos curtos que promovam responsabilidade social na sala de aula e na escola (por exemplo, regras de convivência escolar ou "combinados"), adequando a linguagem e o formato dos textos ao propósito e ao público-alvo do texto (1º. Ano)
> » Criar textos para a comunidade mais ampla com o intuito de informar ou persuadir (por exemplo, reportagens, campanhas de conscientização, anúncios publicitários), utilizando linguagem (por exemplo, argumentativa, persuasiva) e elementos textuais e visuais (por exemplo, estilo e tamanho da letra, legendas, leiaute, imagens) adequados para o propósito e público alvo do texto (2 º. Ano).
> » Escrever roteiros para simulação de programas de rádio e TV que tratem de temáticas próprias do universo infantil, utilizando recursos variados (escrita, gravações em áudio e vídeo) e considerando a estrutura do gênero (3 º. Ano)

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

> » Escrever textos para públicos oficiais com o intuito de reivindicar (por exemplo, cartas abertas, abaixoassinados, outros textos reivindicatórios), com temas relacionados a situações vivenciadas na escola ou na comunidade, utilizando registro formal, e elementos textuais adequados ao propósito e ao público-alvo do texto (4 º. Ano)
> » Escrever roteiros para simulação de programas de rádio e TV que tratem de temáticas próprias do universo infantil, utilizando recursos variados (escrita, gravações em áudio e vídeo) e considerando a estrutura do gênero (5 º. Ano). (Ismar Soares, 2016, p.42)

Na esteira dessas atividades propostas, outras ainda poderiam ser realizadas dentro da abordagem educomunicativa, como por exemplo: criação de um jornal escolar para o incentivo da prática da leitura, escrita e pesquisa; produção de *podcast* para a estimulação da fala, da escuta ativa para o desenvolvimento da expressão oral; elaboração de vídeos para desenvolvimento das habilidades de produção audiovisual; realização de dramatização para o desenvolvimento da expressão corporal, interpretação de textos e criatividade; confecção de um mural temático para compartilhamento de ideias e conhecimentos na escola; utilização da técnica do debate para trabalhar em sala os temas sociais, utilização de ferramentas ou *softwares* para desenhos, pintura; coleta de informações por meio de entrevistas com pessoas da comunidade, profissionais diversos de acordo com o conteúdo tratado; atividades lúdicas e jogos para estímulo da cooperação e criatividade e projetos comunitários, que podem ser ações de limpeza, hortas escolares, campanhas de conscientização. Esses são apenas alguns exemplos que podem enriquecer a prática pedagógica docente e tornar o processo de aprendizagem mais significativo, engajador e divertido, além de desenvolver habilidades sócioemocionais tão importantes para a formação dos estudantes das séries iniciais.

Essas propostas colocam o aluno como o foco da aprendizagem e o professor, como um importante mediador. E, Pereira (2016, p. 123-124) reforça essa ideia ao retomar estudos de Ismar Soares de 2012, ao afirmar que: “a perspectiva lúdica atende aos anseios dos alunos quando estão com recursos tecnológicos em mãos, ou seja, o brincar.” Baseada nessa premissa, Pereira (2016) apresenta um ponto muito importante no trabalho docente - a intencionalidade, que se materializa no planejamento didático.

Pereira (2016) apresenta a importância de a prática docente extrapolar a fase lúdica e didática para adentrar à dimensão educomunicativa. Nessa fase educomunicativa, segundo a autora, a prática pedagógica visa aprimorar as relações da comunicação na sala de aula, na escola, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.

Em uma matéria da Revista Nova Escola[2] há a apresentação de depoimento do professor Carlos Lima, da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, quanto ao uso da educomunicação na prática, em que ele afirma sobre a importância de se ter um ambiente dialógico e interativo entre alunos e professor. E a partir dessa ambiência fazer o uso de recursos para apoiar o processo de aprendizagem.

Há vários sites que apresentam informações ao alcance do docente sobre a abordagem educomunicativa e apresentam sugestões de trabalho prático para a sala de aula que podem auxiliar o preparo da aula, dos quais citamos: blogdoead.com.br[3]; novaescola.org.br[4]; escoladainteligencia.com.br[5] dentre vários outros que podem ser buscados nas plataformas de livre acesso. Entretanto, tais sugestões carecem de uma análise de uso e retorno de resultados, o que poderia servir de incentivo para o professor fazer uso dessas práticas. Essa observação é

[2] Revista Nova Escola, https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educomunicacao-o-que-e-e-como-usar-na-sua-aula.
[3] Como levar a educomunicação para a sala de aula (blogdoead.com.br)
[4] Educomunicação: o que é e como usar na sua aula | Nova Escola.
[5] O que é educomunicação, qual sua importância e como aplicar nas aulas? | Escola da Inteligência (escoladainteligencia.com.br)

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

apenas uma sugestão para que próximos estudos possam ser realizados a fim de demonstrar a eficácia da abordagem educomunicativa e, dessa forma, tornar a educomunicação mais presente e concreta na escola.

O site da Revista Nova Escola subsidia a prática docente, sugerindo planos de aulas de acordo com a BNCC, para todas as áreas, totalizando um número de 4.211 planos de aula[6], como exemplo pode-se citar: o diário em áudio e vídeo: *vlogs* na internet, a ser aplicada para o terceiro ano do ensino fundamental, com o gênero diário, a partir da prática da oralidade. O referido plano pode ser acessado na íntegra no site da Revista[7].

Para além das atividades mencionadas e, adentrando ao uso de jogos na sala de aula, destaca-se o *minecraft education*[8], que se constitui em uma plataforma de jogos que visa proporcionar o uso da criatividade e da inclusão, além da proposição de resolução de problemas, a colaboração, a autonomia e a criticidade. A plataforma permite a construção de objetos, e os participantes acabam ter que conhecer, pesquisar conceitos, conhecimentos para o desenvolvimento do objeto.

A empresa *Geekie Desenvolvimento de Software S/A*[9] apresentou em seu site cinco projetos como exemplos de uso do Minecraft em conteúdo das disciplinas de História, Matemática, Química, Artes e Geografia e menciona que, no Brasil, a plataforma Minecraft ainda não é usada tão amplamente, enquanto, que em outros países o uso está mais efetivo, segundo o site da empresa: “quase mil escolas em mais de 40 países”.

Na plataforma digital de estudos, pesquisas, ferramentas e tecnologias sobre educação empreendedora do SEBRAE - o CER[10] (Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora) há um importante material de estudo e reflexão para o professor preparar sua prática pedagógica a partir do uso consciente e eficiente da tecnologia. Essa plataforma objetiva subsidiar conhecimento para a educação empreendedora, o que é de suma importância tanto para a educação continuada do professor quanto para o desenvolvimento da competência empreendedora nos alunos desde as séries iniciais.

O trabalho com a educomunicação na sala de aula leva em consideração a bagagem cultural, linguística e social do estudante ao valorizar a participação e produção dele a partir da proposição das atividades pelo docente. As atividades propostas em uma abordagem educomunicativa trabalharão as habilidades de se relacionar com equipe em um viés colaborativo, em um contexto interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui apresentadas a partir de leituras de autores, que trilharam a descoberta da importância da interconexão da educação e comunicação, trouxeram uma visão focada na prática docente e as possiblidades de aplicação da abordagem na prática.

A educomunicação no dia a dia da sala de aula tem seu fundamento na postura dialógica do professor e no desenvolvimento da autonomia do aluno, postura essa apontada já no texto da

[6] Revista Nova Escola, disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental.
[7] Revista Nova Escola, https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/3ano/lingua-portuguesa/o-diario-em-audio-e-video-vlogs-na-internet/3968.
[8] Minecraft education, https://learn.microsoft.com/pt-br/education/windows/get-minecraft-for-education.
[9] Geekie Desenvolvimento de Software S/A, disponível em: https://www.geekie.com.br/blog/5-projetos-que-vao-levar-o-minecraft-para-sua-sala-de-aula.
[10] CER , disponível em https://cer.sebrae.com.br/blog/. Acesso em 29 jul. 2023.

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

Base Nacional Comum Curricular, que delineia as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos da Educação Básica.

A potencialidade da abordagem educomunicativa consiste em instrumentalizar o professor para extrapolar o uso de equipamentos tecnológicos para consolidar um trabalho docente interativo, dialógico e de desenvolvimento do protagonismo do aluno ao atuar de na elaboração e construção de materiais e objetos verbais ou escritos por meio da orientação docente e uso de tecnologia.

Para além da questão de infraestrutura, quanto a equipamentos, os desafios do professor ao trabalhar com a educomunicação têm início na própria dificuldade do professor em fazer uso dos equipamentos, e seguido a isso, um grande desafio é promoção do aluno a protagonista de sua aprendizagem, uma vez que a tendência é ter o professor como o detentor do saber.

As práticas educomunicativas fundamentam-se em um ambiente dialógico na sala de aula, e com base no trabalho com os diversos gêneros textuais concatenado ao uso de tecnologia as atividades nas series iniciais da educação básica podem ser enriquecidas com propostas lúdicas e que envolvam a participação dos alunos, o que proporcionará o desenvolvimento do protagonismo do aluno desde o início de sua vida estudantil.

Que os apontamentos aqui possam ser um início do repensar do docente sobre uma prática educomunicativa embasada na abordagem educomunicativa e que subsidie um trabalho eficiente e eficaz na educação básica.

REFERÊNCIAS

BERTONE, Y. T. (2023) . As interseções entre os conceitos de multiletramentos e a educomunicação permeados pela linguagem. *Revista Univap*. São José dos Campos-SP-Brasil,v. 29, n. 62. https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4369/2233.

BIBLIOTECA Prof. Paulo de Carvalho Mattos (2015). *Tipos de revisão de literatura.* UNESP. https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base

CORTÊS, T. P. B. B.; MARTINS, A. O.; SOUZA, C. H. M. (2018). Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases scielo e scopus. *EDUR-Educação em Revista*. Belo Horizonte, v 34, e20039, pp. 1-39. http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698200391 https://www.scielo.br/j/edur/a/PTmkB4VpY9bGytZd6ggJ8Wj/?format=pdf&lang=pt.

BONSANTO, A. (2022). Por que estudar (com) as mídias? Comunicação e educação como práticas compreensivas, reflexivas e emancipatórias. *EDUR - Educação em Revista*. 2022. Belo Horizonte, v.38, e26053. https://www.scielo.br/j/edur/a/47WhsGDjjnWdFxVRK9GpyXb/?format=pdf&lang=pt.

CITELLI, A.; SOARES, I. O. e LOPES, M. I. V. (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & educação*. Ano XXIV, número 2, jul/dez, pp. 1-9. https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330/159511.

FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

JÚNIOR, L. A. T., SOUSA, J. C. M. (2022). A prática pedagógica mediada pela educomunicação: o saber e o fazer docente. *Anais VIII Congresso Nacional de Educação - Conedu*. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD1_ID13469_TB2362_01082022083537.pdf.

MARCONI, M. A & LAKATOS E. M. (2022) *Fundamentos de metodologia científica*. atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. - [Reimpr.]. São Paulo: Atlas.

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

PEREIRA, A. A. (2016). Práticas Educomunicativas previstas no material de apoio do sistema salesiano de educação in SOARES, I. O.; VIANA, C.; XAVIER, J. B. (org). *Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções*. – São Paulo, SP: ABPEducon, pp. 112-128. https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/13.

SANTOS, M. C.; GHISLENI, T. S. (2019). Impactos da educomunicação na educação básica e a sua contribuição para a prática docente Research, Society and Development**,** vol. 8, núm. 3. Universidade Federal de Itajubá, Brasil. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662194013.

SARTORI, A. S. (2010). Educomunicação e sua relação com a escola:a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. *Comunicação, mídia e consumo***.** São Paulo vol.7 n.19, páginas 33-48. https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/193/191.

SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R., SCHÖNINGER, R. R. S. V. (2016). Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: construindo, comunicando e aprendendo com a animação in SOARES, I. O.; VIANA, C.; XAVIER, J. B. (org). Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções. – São Paulo, SP : *ABPEducon,* páginas 295-303. https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/13.

SILVA, C. P. S. (2020). Educomunicação e o desafio do uso das TICs em sala de aula: um diálogo entre os saberes docentes e discentes in VIANA, C. E.; MEDEIROS, J. P. S.; PEREIRA, M. M. *Cultura infantojuvenil na perspectiva da educomunicação: uso das mídias à expressão criativa de crianças*e *jovens na sociedade brasileira contemporânea***.** São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, pp. 53-75. https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/26/20/804-1?inline=1.

SOARES, I. O. (2002). *Educomunicação: a comunicação do ato de ensinar.* São Paulo: Paulinas.

SOARES, I. O. (2014a). Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. *Comunicação & educação***.** Ano XIX,número 2, jul/dez, pp. 15-26. https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468.

SOARES, I. O. (2014b). Educomunicação e a formação de professoresno século XXI. *Revista FGV online*, pp.15-12. https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468/40212.

SOARES, I. O. (2016) . A Educomunicação na segunda versão da BNCC: Caminhos para uma Alfabetização Midiática e Informacional integrada ao currículo https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/13/17/551-1?inline=1, páginas 35-49.

SOUZA, E. G.; SILVA, J. M. (2012). A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental. *Revista de C. Humanas*, Viçosa,v. 12, n. 1, p. 95-107, jan./jun. https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3449/A%20Educomunicação%20Formando%20Consumidores%20Cr%C3%ADticos%20da%20M%C3%ADdia%2C%20no%20Ens.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. (2010). *Revisão Integrativa: o que é e como fazer.* Einstein. https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. (2013). *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores***.** Brasília: UNESCO, UFTM. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418.

Submetido em: 16/ 01/ 2024.

Aprovado em:

INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 14 – n .1
(2024) ISSN 1647-7308

DOI 10.34624/ilcj.v14i1.35215

Revisões requeridas:

Publicado em: 12/03/2024.